

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO: UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO CONTEXTO ESCOLAR

Neves, Helene Gima¹
Moreira, Ronecla Roneyne Alves²
Morais, Ana Caroline Trindade³
Fernandes, Fabiana Soares Leal⁴

Resumo

Este artigo analisa através da pesquisa bibliográfica a possibilidade de uma reflexão sobre os conhecimentos dos resultados obtidos de outros artigos quanto à orientação profissional dos jovens do ensino médio, projetando outras discussões para um novo aprendizado. O trabalho tem como objetivo compreender os aspectos que influenciam o desenvolvimento vocacional dos jovens como esse processo se dá e de que forma os jovens podem ser auxiliados dentro do contexto escolar, nessa caminhada de decisão. Buscamos alguns autores como Super (1984), Coll, Palacios e Marchesi (1995), Lisboa (2002), Munhoz e Melo-Silva (2014) Fernandes (2014) entre outros conhecedores da temática para embasar o desenvolvimento da pesquisa. Salientando que a escola também é um lugar de se discutir sobre a perspectiva da profissão. Foi possível perceber nessa pesquisa que de fato a Orientação Profissional pode contribuir para as escolhas profissionais dos jovens, uma vez que os leva a uma reflexão sobre as possibilidades profissionais minimizando a indecisão nesse processo de escolha profissional.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Desenvolvimento Vocacional; Ensino Médio.

Introdução/Referencial Teórico

Na sociedade caracterizada pelo domínio do sistema capitalista, a prevalência do consumismo e as novas tecnologias acarretam grandes mudanças. Essas transformações afetam e influenciam principalmente os adolescentes e jovens na escolha profissional. Segundo Duarte (2013) as mudanças que acontecem na sociedade, retratam a realidade da taxa de desemprego, qualidade de vida inferior e as alterações do ambiente escolar para o mercado de trabalho refletem significativamente na vida do indivíduo.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Campus de Humaitá, AM. E-mail: helene.gima@gmail.com

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Campus de Humaitá, AM. E-mail: roneclamoreira232014@gmail.com

³ Discente do curso de Graduação de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Campus de Humaitá, AM E-mail: anacarolinetrindade718@gmail.com

⁴ Doutora em Psicologia, docente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atuante nos cursos de graduação e pós graduação no campus de Humaitá, AM. E-mail: fabbyfer@ufam.edu.br



A adolescência é uma das fases do desenvolvimento humano em que ocorrem muitas mudanças, sejam nos aspectos biológicos, cognitivos ou psicológicos. Essas mudanças afetam a construção da identidade do jovem e a compreensão do seu papel social. Nesse sentido, Martorell (2014, p. 276) afirma que “[...] A adolescência é uma construção social. Em sociedades pré-industriais, as crianças entravam no mundo adulto quando atingiam a maturidade física e quando começavam um aprendizado vocacional”.

Atualmente nossa realidade é outra, os jovens quando chegam na adolescência, que coincide com a etapa escolar do Ensino Médio, são incentivados (e em alguns casos pressionados) a decidir em qual curso superior irão se inscrever, para iniciar os estudos após a conclusão dessa etapa da educação básica. Entretanto, essa não costuma ser uma decisão tão simples. É necessária uma certa dose de prudência, uma reflexão sobre si mesmo, sobre seus gostos e sonhos, além de uma busca de informações sobre as várias profissões existentes.

De acordo com Fernandes (2014) a Exploração Vocacional é uma atividade psicológica que contribui para o desenvolvimento vocacional, é a relação (investimentos) que o sujeito adquire através das suas vivências do trabalho e das formações, vão moldando seus projetos vocacionais. Na verdade, conforme o tipo de escolha poderá ter resultado satisfatório ou que refletirá negativamente na vida. Quando o jovem não explora as possibilidades, pode não conseguir fazer uma escolha, e se encontrar na chamada Indecisão Vocacional.

Nesse sentido, posicionar-se diante da escolha da ocupação profissional tem fundamental importância. Nesse contexto são raros os jovens que sabem exatamente a carreira que devem seguir. Desse modo muitos estão indecisos, sentem-se perdidos, sem ideia ou por falta de orientação demonstram insegurança quanto a faculdade que se quer cursar ou profissão que se deve escolher. É certo que o jovem compreende que precisa da escolha profissional logo na adolescência (RIBEIRO, 2011) para tanto alguns jovens concordam com os desejos familiares, a influência dos amigos, entre outros, sem levar em consideração o que realmente farão futuramente.

Nessa condição é providencial o acesso a Orientação Vocacional. Essa atividade, segundo Fernandes (2014) proporciona ao jovem, uma reflexão das condições do mercado de trabalho das habilidades, vontade e desejos desse indivíduo, auxiliando, portanto, na escolha profissional a ser realizada.

O desenvolvimento vocacional vai sendo realizado no decorrer da vida, influenciado pelos fatores micro (escola, família, amigos) ou macrossocial (fatores políticos, sociais,

econômicos). Há grande relevância em refletir sobre a orientação vocacional na escola e aprofundar os estudos da psicologia nesse contexto.

A partir das reflexões teóricas e experiência docente dos pesquisadores, na qual foi possível observar as dificuldades vivenciadas pelos jovens para realizar uma escolha profissional e analisando também as frustrações dos alunos que chegam ao nível superior desorientados, gerando muitas desistências pelo fato de não terem afinidade com o curso. Assim esta pesquisa tem o intuito de compreender os aspectos que influenciam o desenvolvimento vocacional e verificar como a escola pode oferecer a Orientação Profissional, como esse processo se dá e de que forma os jovens podem ser auxiliados nessa caminhada.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica apresenta como base fontes riquíssimas de conteúdos e textos já produzidos de acordo com a abordagem da temática científica de obras já publicadas. Sobre a pesquisa bibliográfica Andrade (2010, p. 25) comenta:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

A revisão bibliográfica incentiva o pesquisador a produção de mais conhecimento, possibilita uma reflexão sobre os conhecimentos através dos resultados obtidos, projetando outras discussões e novos aprendizados. Assim o material publicado pode orientar, proporcionar informações e extrair novos conhecimentos.

Sendo assim, o referente trabalho pautou-se pela pesquisa bibliográfica. É um método de pesquisa que tem embasamento para todo tipo de pesquisa, e orienta na resolução da problemática, relacionando as opiniões e teses de diferentes estudiosos que se dedicam a mesma temática. A coleta foi a partir da revisão bibliográfica em livros e artigos.

Resultados

Adolescência: etapa de transição da infância para adolescência



A escolha da profissão na adolescência é conflitante visto que é o momento em que os jovens estão em processo de construção de identidades. Ainda que estejam vivendo nesta fase devem começar um projeto de vida que irá definir seus papéis no contexto social.

Compreende-se que a adolescência é um período do desenvolvimento que ocorre entre a infância e a idade adulta. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (BRASIL,1990) a adolescência ocorre entre 12 a 18 anos. É nesse ciclo de desenvolvimento do ser humano que acontece os grandes desafios das inquietações o sujeito com a família com a sociedade enfim, a relação do sujeito com o mundo. Fernandes (2014) confirma que a adolescência é a transição da infância para vida adulta no qual ocorre alterações físicas, cognitivas e afetivas no desenvolvimento do indivíduo modificando também seus papéis na sociedade.

Em continuidade Levinsky (1995) também relata que a adolescência é o período do desenvolvimento evolutivo, em que a criança aos poucos caminha para a vida adulta de acordo com seus fatores ambientais e suas experiências de vida. Para Erik Erikson (1968) o jovem vive uma espécie de moratória, ou seja, uma fase intermediária em que não é criança, mas também ainda não é adulto e por isso não é cobrado dessa tal maneira. Nessa etapa, o jovem se questiona sobre quem é tanto no aspecto filósofo quanto sexual e profissional, e a partir desse questionamento ele vai construindo sua identidade (5º idade) fase intitulada como identidade x confusão de papéis.

Em outras palavras Coll, Palacios e Marchesi (1995), autores discorrem que adolescência não é apenas moratória, na verdade é uma organização que vão se adaptando para vida adulta, é o momento angustiante. Eles ainda estão no ambiente escolar anseiam por uma vaga no mercado de trabalho em busca de melhorias de vida, mas ainda residem com seus familiares. Sendo assim a adolescência é o período em que os jovens estão construindo a sua identidade vão se planejando e definindo seus projetos quanto ao futuro.

Desenvolvimento Vocacional: O que é isso?

O Desenvolvimento Vocacional é um processo contínuo, pois ocorre ao longo da vida humana, passando por várias etapas de escolhas que se modificam, por diversos fatores tendo como momento mais marcante quando o jovem precisa tomar decisão da carreira que deseja. Dependendo da tal escolha que sejam pelas suas aptidões ou pela necessidade de suprir e de refletir positivamente ou negativamente na carreira. Super (1984) esclarece que a decisão



vocacional “Tende ser uma série de mini decisões de vários graus de importância” (Super 1984, p.206).

Vale considerar que o desenvolvimento vocacional ao longo da história teve vários conceitos de diferentes de minimizar o problema da escolha. De acordo com Fernandes (2014) as abordagens tradicionais tinham como fundamentos teóricos a teoria Traço Fator que buscava uma estabilidade dos traços das personalidades que ocorriam no tempo.

Nessa perspectiva o foco principal é na figura do sujeito, a linha de pensamento dessa teoria é que cada pessoa já nasce predestinada, com vocação a ser realizada no mundo. Essa vocação está implícita, cabe o indivíduo descobri-la, fazendo exames psicológicos para a descoberta da forma mais adequada de ter sucesso na formação.

Até o final do século XIX a razão que determinava os projetos de vida dos sujeitos estava ligada a natureza social, ou seja, a construção do projeto de vida estava relacionada as questões dos grupos sociais que o indivíduo pertencia. Sendo assim, um filho de um agricultor teria muitas possibilidades de seguir a profissão do seu pai.

A teoria que deu ênfase no desenvolvimento vocacional foi de Super (1980), segundo essa teoria, o desenvolvimento vocacional evolui conforme o processo da vida humana. Portanto, é um processo contínuo que vai da infância até a velhice. É preciso destacar que conforme as transformações surgem, o jovem também acompanha esse processo, aparecem novos gostos, aptidões profissionais e experiências. Isso confirma, que as escolhas profissionais resultam de um conjunto de interações entre o indivíduo e o meio.

Orientação profissional: uma alternativa para auxiliar os jovens na escolha profissional

A Orientação Profissional é um processo que tem como objetivo auxiliar o jovem na escolha da profissão orientando para a progressão de determinada carreira. Para Lisboa (2002), a Orientação Profissional:

[...] ajuda na escolha de uma profissão ou carreira, com vistas à satisfação individual, procurando conciliar os desejos pessoais com a realidade do mundo do trabalho. O enfoque principal, portanto, é centrado no indivíduo que escolhe. (LISBOA, 2002, p.43).

Conforme Almeida e Pinho (2008) a Orientação Profissional deve possibilitar que o jovem compreenda que vários fatores influenciam na escolha porque faz parte do convívio dentre eles: família, escola, meio social, econômico, religião e questões psicológicas. Lisboa

(2002) a orientação profissional contribui com o indivíduo para enfrentar as constantes mudanças sociais.

A Orientação Profissional e Orientação Vocacional muitas vezes causa certa confusão quanto ao entendimento, por isso faz-se necessária uma distinção entre ambas. Segundo Lassance e Sparta (2003) comentam que a Orientação Profissional oferece possibilidades de reflexão crítica e ética compromissada nas escolhas profissionais dos indivíduos. Para Selig e Valore (2008, p. 124) afirma que a orientação profissional é como um método complementar, facilitando caminhos para uma escolha coerente. A Orientação Vocacional facilita na compreensão do autoconhecimento e faz com que o jovem perceba quais são suas áreas de interesse. A vocação está ligada ao aspecto comportamental do estudante e o lado profissional tem um sistema mais elaborado, ou seja, mais técnico. Ambos caminham juntos e precisam ser explorados para facilitar na decisão. Mesmo que esses procedimentos não garantam uma escolha prudente, mas facilita para que o caminho seja escolhido com mais cautela.

Orientação Profissional (OP) se destina aos indivíduos que precisam de ajuda para tomar decisões sobre suas carreiras e crescerem profissionalmente. Está ligada a vários momentos da vida do sujeito, em diferentes contextos como escolher uma profissão ou até mesmo buscar uma nova profissão, preparando para a inserção no mercado de trabalho, desenvolvendo aptidões e informações relevantes para escolhas profissionais.

É uma ferramenta para os adolescentes porque oferece informações relevantes que influenciarão na vida pessoal e profissional do adolescente. Sendo assim a Orientação Profissional indica novos conhecimentos destacando o caminho a ser percorrido para desempenhar os papéis profissionais na sociedade. Nesse sentido OP se organiza, e vai assumindo como perspectiva relevante na questão profissional.

Vale destacar que Orientação Profissional e teste vocacional não significam a mesma coisa. Durante muito tempo o teste vocacional foi uma prática exercida que utilizava um único teste para indicar uma profissão. Salienta-se que apesar de avaliar os interesses dos jovens é um componente importante, não deve ser considerado como o único. Sabe-se que o processo de Orientação Profissional envolve também a exploração de outros fatores, pois é um processo amplo, esses testes apenas compõem o processo.

Santos (2012) complementa afirmando que tal orientação atende várias indagações que estão direcionadas à personalidade de cada um.

Segundo as teorias da Orientação Profissional, a escolha profissional é formada por etapas. Inicia com o autoconhecimento, logo em seguida o conhecimento das profissões, e

funcionamento do mercado de trabalho e a após o processo de escolha e a construção dos planos para o futuro. (SOARES; 2000, SOARES; LEVENFUS, 2002).

A importância da Orientação Profissional (OP) no ambiente educacional vem sendo destacada na literatura, geralmente com alunos de ensino médio, demonstrando a necessidade do serviço de Psicologia e da Orientação Profissional nas escolas. Dessa maneira, há necessidade dos serviços de psicologia e da orientação profissional nas escolas.

No ambiente escolar, o aluno tem muita possibilidade de ser influenciado pelos professores, pelo fato de ter mais afinidade por seus conhecimentos de determinada área, assim Torres (2001, p.52) confirma “O professor é mais que transmissor de conteúdos teóricos, pois ele passa aos seus alunos uma visão do que são e como são os cursos e profissões”. De certo modo, quando um aluno se inspira em um professor pode ser influenciado por suas formas de pensamentos.

Sobre a escola Lisboa (2002, p.25) frisa que é papel dela “(...) não só fornecer conhecimentos teóricos, mas preparar para o trabalho oferecendo uma formação adequada para o ingresso no mundo profissional”. A orientação profissional para Soares e Lucchiari (1993) serve como um instrumento relevante para facilitar as escolhas vocacionais dos jovens.

Entretanto Valore e Cavalett (2012) destacam que os jovens de classes desfavorecidas têm limitações quanto à escolha de uma formação ou profissão pelo fato de não terem apoio de exploração das profissões e do mundo. Segundo as autoras a Orientação Profissional deveria constatar no projeto pedagógico das escolas, para que tivesse uma educação voltada nos projetos profissionais e projetos de vida.

A Orientação Profissional no âmbito educacional conforme Munhoz e Melo-Silva (2011, p.38) “poderá ajudar os jovens a adquirirem competências-chave para um positivo desenvolvimento de carreira e democratizar o acesso à orientação vocacional, atualmente restrita a poucos”. Percebe-se que na realidade a Orientação Profissional ainda é um privilégio das classes mais elevadas e são poucos que tem acesso a esse serviço.

A escola é um ambiente privilegiado que promove a educação formal, como desenvolve as potencialidades cognitivas e promove a inserção para o trabalho. Para Saviani (1997) a escola é o recurso para reverter as desigualdades existentes na sociedade, visto que os alunos do presente serão trabalhadores do amanhã de modo que se libertem da classe dominante.

É óbvio que um dos papéis da escola é fornecer possibilidades e não deve visar somente à formação do mercado de trabalho, mas sim oferecer o desenvolvimento integral do aluno. Nesse sentido, o professor é a figura central nessa referência de atuação no contexto escolar.

Assim, é preciso que tenha certo cuidado e conhecimentos ao abordar seus conteúdos, mesmo que não estejam conectados com práticas de aconselhamento profissional.

Barbosa e Lamas (2012) enfatizam que a Orientação Profissional pode possibilitar várias vantagens no ambiente educacional. Essa Orientação Profissional deveria ser trabalhada pelos professores de forma dinamizada direcionada ao mundo profissional. Esse processo de vocação deve ter essa orientação em todas as etapas da vida humana, porque essas indecisões não acontecem somente com jovens.

Dessa forma, há necessidade que o educador auxilie no planejamento para o futuro e que anseia construir de acordo com a carreira que escolher. Até mesmo pela falta de profissionais especializados na área de Orientação Profissional, fica a critério do professor o papel de assumir e ajudar o aluno no processo de escolha profissional.

Indecisão vocacional

Observando todo o contexto social depara-se com jovens preocupados e dedicados a escolherem o rumo profissional já que é no final do ensino médio que a maioria dos adolescentes são influenciados principalmente pela família amigos a optarem por um curso de graduação, de carreira na universidade e enfim o momento de grande tensão na vida do jovem.

Ainda são muitos os indecisos quanto a que escolher, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, selecionando as pessoas que são qualificadas na área, tendo visto que são muitas as profissões ofertadas e a demanda oferecida no setor do trabalho é pouca.

De um lado o jovem não sabe a que recorrer em optar por uma carreira profissional que seja de retorno financeiro imediato, ou seja procura atender suas necessidades básicas de subsistência, as condições financeiras implicam em suas escolhas. Por outro lado, com as diversidades de cursos ofertados o jovem se sente coagido e cobrado para fazer suas escolhas, a pressão sofrida pelos alunos em seus lares já que os pais depositam todas as suas expectativas sobre o jovem. Assim a dúvida prevalece entre inúmeras possibilidades, o medo de fazer a escolha errado e decepcionar as pessoas que fazem parte do seu convívio.

Sparta, Bardagi e Andrade (2005) a falta de exploração vocacional leva o indivíduo a incerteza no momento de sua escolha, desistindo dos seus investimentos, ou até investindo em projetos que não estão em acordos, mas, que são obrigados a investir por conta da imposição do mercado de trabalho.



É necessário que tenha uma escolha que seja de acordo com suas habilidades e aptidões, uma profissão a longo prazo, que futuramente trará benefícios com melhores remunerações. Além disso, há necessidade que o jovem tenha foco na hora da decisão pois refletirá no futuro.

Segundo Fernandes (2014) em relação a indecisão vocacional, representa que o indivíduo tem a incapacidade de tomar decisão, em comprometer-se com qualquer atividade em ação. Dessa maneira pode se dizer que o sujeito tem essa indecisão por causa da dúvida em escolher a carreira que deseja seguir e a incerteza na escolha.

Para as teorias do Desenvolvimento Vocacional a indecisão tem relação com a exploração pois é o momento que o jovem tem que explorar informações das várias alternativas a considerar, para ir construindo projeto vocacional, assim fazendo investimentos mais adequados de acordo com suas informações.

De acordo com Barreto e Aiello-Vaisberg (2007) os índices são maiores de indecisão vocacional por causa da ansiedade, angústia e dificuldade em escolher uma profissão de acordo com suas habilidades ou que lhe oferecesse um retorno financeiro imediato.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto foi possível atingir o objetivo da pesquisa com levantamento de informações a respeito das escolhas profissionais. A vocação resulta do conjunto de decisão da interação do indivíduo com o meio, são vários fatores que influenciam a escolha profissional. Sendo assim, o estudo dessa temática traz a possibilidade ao indivíduo buscar o autoconhecimento e de fazer reflexões acerca das inquietações de suas decisões.

Percebe-se que a Orientação Profissional não é somente ter informação sobre a área de interesse, mas necessita do apoio da Psicologia Vocacional para estimular o conhecimento de si próprio, a autorreflexão, compreendendo as inúmeras profissões orientando sujeitos para tomar de decisão de forma assertiva. Vale lembrar que a escola deve também promover esse tipo de orientação.

Foi possível perceber nessa pesquisa que de fato a Orientação Profissional pode contribuir com as escolhas profissionais dos jovens uma vez que os leva a refletir sobre suas vontades, sonhos e possibilidades profissionais, minimizando a indecisão nesse processo.

Referências

- ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional**. Revista Psicologia Clínica. São Paulo, 2008.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico** elaboração de trabalho na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BARBOSA, A. J. G.; LAMAS, K. C. A. **A Orientação Profissional Como Atividade transversal ao currículo escolar**. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 17, n. 3, p. 461-468, dezembro de 2012. Disponível em 24 abril de 2022.
- BARRETO, M.A.e Aiello-Viasberg, T (2007). **Escolha Profissional e dramática do viver adolescentes**. *Psicologia e Sociedade*, 19(1) 107-114. doi: 10.1590/S0102-71822007000100015.
- BRASIL. (1990). Lei n.8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acessado em: 12/05/2022.
- COLL, C. Palacio, J e Marchesi, A. (1995). **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia evolutiva**. V.1. Porto Alegre: Artmed.
- DUARTE, M. E. A vida da orientação na vida do século XXI: constrangimentos e desafios. *Rev. bras. Orientação Profissional*. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 155-164, dez. 2013. Acessado em: 20/05/2022.
- ERIKSON, E.H. (1968) *Identity: Youth and crisis*. New York: Norton.
- FERNANDES, F.S. **Estilo Parental e Desenvolvimento Vocacional: Um estudo sobre a Influência das Famílias na Orientação dos Adolescentes**. São Paulo. ed. Loyola, 2014.
- LASSANCE, M. C. & SPARTA, M. A. (2003). **Orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 13-19.
- LEVINSKY, D. **Adolescência: Reflexões psicanalíticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- LISBOA, M. D. **Orientação profissional em ação**. São Paulo: Summus, 2002
- MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência**. Tradução de Daniel Bueno e Régis Pizzato - Porto Alegre: AMGH, 2014
- MUNHOZ, I.M S e Melo -Silva, L.L. (2011). **Educação para a Carreira: concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro**. *Revista Brasileira de Orientação profissional*, 12(1).



- RIBEIRO, M. A. Breve histórico dos primórdios da orientação profissional. In: RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L. (Org.). **Compêndio de orientação profissional e de carreira: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos**. São Paulo: Vetor, 2011. v. 1.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Editora Autores e Associados, 1997
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 2012.
- SELIG, G. A, VALORE, L. A. (2008) **Orientabilidade ao longo de um processo grupal com adolescentes: relato de uma experiência**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 127-140.
- SOARES D.H. P A. **Escolha Profissional do Jovem ao Adulto**. Summus, 2000.
- SOARES e LUCCHIARI, D.H. P (1993) **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional**. São Paulo: Summus.
- SOARES, D. H. P; LEVENFUS, R. S. (ogs). **Orientação vocacional/ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais**. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- SPARTA, M. Bardagi, M.P. & Andrade, A.M.J. (2005). **Exploração Vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes**. Aletheia, 22, 79-88
- SUPER, D, E (1980) **A life-span, life-space approach to career development**. *Journal of Vocation Behavior*, 16, 282-289, doi:10.1016/0001-8791(80)90056-1
- SUPER, D, E, (1984) **Career and life development**. In D. Brown, L. Books & Associates (Eds) , **Career choice and development**. San. Francisco: Jossey-Bass. (192-234).
- TORRES, M. L. C **Orientação profissional clínica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- VALORE, L.A e Cavallet, L.H.R. (2012). **Escolha e orientação profissional de estudantes de curso de pré-vestibular popular**. *Psicologia & Sociedade*; 24(2) 354-363. doi :101590/S0102-7182201200020013